



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO: NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA (NDH) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: INTERLOCUÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**EIXO: EXTENSIÓN, DOCENCIA E INVESTIGACIÓN: ACCIONES DE TRANSFORMACIÓN SOCIAL Y POLÍTICAS PÚBLICAS.**

**AUTORES: SCHEER, Micaele Irene; GILL, Lorena Almeida; SILVA, Eduarda Borges; ROCHA, Lóren Nunes da; LONER, Beatriz Ana.**

**REFERÊNCIA INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**CONTATOS: [scheermica@gmail.com](mailto:scheermica@gmail.com); +555384548832**

## **RESUMO**

Projeto de extensão permanente da UFPel, o NDH foi fundado em março de 1990, por um grupo de professores, organizados por Beatriz Ana Loner, atual coordenadora do projeto. Com mais de vinte e um anos de trabalho permanente, se consolidou como local de formação acadêmica e de extensão. Fazendo a guarda, preservação e pesquisa da história da região, hoje conta com significativo acervo em suporte papel e áudio-visual, além do acervo bibliográfico. O reconhecimento da sociedade pode ser percebido pelas constantes e diversas doações ao acervo, o que fez com que este espaço tenha se tornado bastante heterogêneo. O Núcleo tem coletado e organizado documentos, jornais e outros materiais que tratam da história dos movimentos sociais, de organizações políticas e estudantis locais, além de documentos em relação aos mundos do trabalho. Atualmente o NDH compreende, em seu interior, outros projetos de extensão que viabilizam a melhor forma para o manuseio desta documentação, além da pesquisa histórica. O NDH edita um periódico anual, chamado História em Revista e realiza seminários e encontros na área das Ciências Humanas.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## DESENVOLVIMENTO

O Núcleo de Documentação Histórica<sup>1</sup> (NDH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se configura atualmente como um projeto de extensão permanente da instituição, sendo um dos mais antigos em funcionamento ininterrupto desde a sua fundação, que se efetivou em março de 1990, tendo como idealizadora a professora Beatriz Ana Loner. Criado institucionalmente, em abril de 1990, através do COCEPE<sup>2</sup>, era vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) e ao Instituto de Sociologia e Política (ISP), contando com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão. Sua função seria pesquisar e preservar a memória da universidade, através de projetos de pesquisa ali desenvolvidos e da guarda de documentos e materiais.

Administrativamente, o NDH foi consolidado através da portaria 927 de 4 de dezembro de 1999, e a partir de 2000 foi realocado, desvinculando-se do ISP e ligando-se apenas ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel, onde está atualmente.

Já na fase inicial somaram-se outros professores, além dos técnicos administrativos e estudantes do Departamento de História e Antropologia<sup>3</sup>, o que contribuiu para a construção de um espaço com objetivos mais amplos. O NDH é um local de formação acadêmica e de extensão, fazendo a guarda, preservação e pesquisa da história da região. Para isso conta com significativo acervo em suporte papel e audiovisual, além do acervo bibliográfico.

O reconhecimento da sociedade pode ser percebido pelas constantes e diversas doações ao acervo, o que fez com que este espaço tenha se tornado bastante heterogêneo. O NDH tem coletado e organizado documentos, jornais e outros materiais que tratam da história dos movimentos sociais, como de operários urbanos e o MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra); de organizações políticas, como materiais do Partido dos Trabalhadores local; acervo de organizações estudantis, além da coleção de 241 folhetos doados pela Igreja Positivista do Brasil e pela Capela Positivista de Porto Alegre. Do NDH

<sup>1</sup> Maiores informações acessar o site do NDH-UFPel: <http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/index.html>

<sup>2</sup> Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

<sup>3</sup> Atualmente existem o Departamento de História e o Departamento de Antropologia e Arqueologia.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



ainda fazem parte o arquivo da Delegacia Regional do Trabalho, o qual abarca as décadas de 1930 a 1960 e o acervo da Justiça do Trabalho da região de Pelotas, este último com quase 100.000 processos, desde os anos 1940. Estes documentos são frequentemente procurados por trabalhadores que buscam dados para aposentadoria ou para informar outros processos.

Atualmente, o NDH compreende em seu interior vários projetos de extensão que viabilizam a melhor forma para o manuseio desta documentação, além da pesquisa histórica, como: Arquivo Histórico da Justiça do Trabalho de Pelotas; Organização do acervo documental do Diretório Central dos Estudantes da UFPel; Acervo da Delegacia Regional do Trabalho; Arquivo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense, realizado no prédio da biblioteca. O NDH conta ainda com o Grupo de Estudos sobre Intolerância, que debate a relação de práticas de intolerância e a violência advindas das mesmas, sendo estes estudos compartilhados, principalmente, com a comunidade escolar, através de palestras e exposições; o Laboratório de História Oral, que resguarda, organiza e disponibiliza através da oralidade e de imagens, trajetórias de vida.

A metodologia adotada pelo NDH não pode ser precisada de forma única, já que as pesquisas, os materiais e atividades são diversas e heterogêneas. Na medida em que são agregados materiais novos ao acervo ou que surge a motivação para novas pesquisas, é elaborado um projeto para resolver a demanda, a partir de uma metodologia adequada. Na maioria das oportunidades, faz-se a higienização e organização dos materiais em caixas arquivos, de maneira a facilitar a busca destes por índices. O acervo audiovisual também vem sendo condicionado da melhor maneira. Nos últimos anos vêm se buscando digitalizar o material para facilitar o acesso.

Normalmente combinadas com as medidas arquivísticas, desenvolve-se também pesquisas, utilizando o acervo para produzir conhecimento histórico. Para compreender melhor este processo e como o NDH se organiza, o texto apresentará alguns dos atuais projetos desenvolvidos por este projeto de extensão e seus colaboradores.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## 1.1 O Acervo da Justiça do Trabalho

Em 2006, o NDH-UFPel, através de acordo celebrado com a Justiça do Trabalho, incorporou ao seu acervo<sup>4</sup> cerca de 100.000 processos da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, que abrangem as décadas de 1940 a 1990. Com exceção de alguns autos iniciais que se encontram no Memorial da Justiça do Trabalho, em Porto Alegre, compõe o acervo todos os processos da região, fato que o caracteriza como o mais completo do Rio Grande do Sul (LONER, 2010).

Visando ampliar a perspectiva inicial de preservação, conservação e disponibilização do acervo ao público, no ano de 2009, teve início à constituição de um banco de dados com a finalidade de facilitar e promover futuras pesquisas. Essa atividade é vinculada ao projeto “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, coordenado pelas professoras Lorena Almeida Gill e Beatriz Ana Loner.

Os 100.000 processos que compõe o acervo estão separados pelo ano do ingresso da ação em caixas-arquivo numeradas – comportam uma média de 20 processos – que são utilizadas como referencial para a composição do banco de dados, o qual contém informações de ordem qualitativa e quantitativa. Nas informações qualitativas é extraído o nome do requerente e requerido, bem como de seus advogados; o motivo do dissídio; a remuneração do empregado, além do número de sua carteira de trabalho e a conclusão da ação. Destacam-se também informações, como os endereços do requerente e requerido; a menção ao sindicato do qual fazia parte e se solicitou a justiça gratuita. Após o encerramento do ano analisado, os dados são simplificados e informações como estado civil, nacionalidade e profissão do empregado, são acrescentadas de forma a compor uma tabela que permita a estudos quantitativos.

A investigação desses processos possibilita a problematização das relações que os trabalhadores mantinham com as políticas trabalhistas. Por intermédio dos documentos apensos aos processos – laudos médicos, atestados, carteiras de trabalho, cartas, fichas de

---

<sup>4</sup> Maiores informações do acervo do NDH-UFPel sobre trabalho consultar: LONER, Beatriz Ana. O acervo sobre trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. In: SCHMIDT, Benito Bisso (org.) **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2010. pp. 09-24.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



empregados, fotos e depoimentos pessoais – torna-se possível a percepção do modo como a reclamação jurídica refletiu as insatisfações materiais ou ideais nas relações de trabalho.

## 1.2 O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

No ano de 2001 foram transferidas do Núcleo de Pesquisa em História da UFRGS<sup>5</sup> para o NDH-UFPel, 627.213 “fichas-espelho” com os dados necessários para a feitura das carteiras de trabalho. Compreende informações de todos os trabalhadores que procuraram a DRT, em várias cidades do Rio Grande do Sul (Brasil), no período de 1931 a 1962.

Os 12.736 livros contendo as fichas estão condicionados em caixas em umas das salas do Instituto de Ciências Humanas. A organização corresponde a um sistema digitalizado de fácil busca das fichas pessoais, dividido em anos e cidades, que são constantemente requeridas por trabalhadores para usarem como provas em processos judiciais, a maioria para processos de aposentadoria.

Através do projeto “Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho”, coordenado pela professora Beatriz Ana Loner, com o apoio da agência de fomento CNPq e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, estes livros são higienizados e é feita a digitação de seus dados. Para essa última tarefa foi criado um banco de dados digital, capaz de acondicionar todos as milhares de informações a serem digitalizadas, bem como flexível e sofisticado o suficiente para permitir o cruzamento dos dados entre si, o que facilitará enormemente a tarefa de análise dos mesmos. Sua interface digitável possui cerca de 50 campos, dois deles com espaço para digitação de sinais particulares ou observações do digitador, formando um conjunto extremamente rico e interessante de combinações passíveis de análise posterior.

O processo de digitação dos dados revelou-se muito moroso, pois ao menos nos primeiros anos as fichas encontram-se preenchidas manualmente, em caligrafia de difícil entendimento. Ainda acompanham este acervo, documentos como: pedidos de benefício, certificado de reservistas, atestado de residente e fotos, inclusive de atividades sindicais. Este procedimento faz parte de um projeto que pretende discutir estes resultados, procurando caracterizar o perfil dos trabalhadores gaúchos que possuíam carteira de trabalho.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



### 1.3 O projeto À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer.

O projeto de pesquisa “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias desaparecer” iniciou em 2009, junto ao Núcleo de Documentação Histórica, da Universidade Federal de Pelotas, tendo como coordenadoras as professoras Lorena Almeida Gill e Beatriz Ana Loner, com o apoio das bolsistas de investigação Micaele Irene Scheer, Marciele Vasconcelos e Lóren Nunes da Rocha, financiadas pelas agências de fomento FAPERGS e CNPq.

A pesquisa em desenvolvimento buscou encontrar no sul do Rio Grande do Sul, Brasil, inclusive na região de fronteira, trabalhadores cujas funções tendem a desaparecer, ocasionadas por mudanças nas leis e políticas trabalhistas, mas, sobretudo, provenientes da revolução tecnológica.

Os trabalhadores que exerceram estes ofícios, em sua maioria, manuais, têm um rico manancial de vivências, experiências e trajetórias ligadas a essas práticas, que vão se perdendo aos poucos com o seu desaparecimento. Grande parte desses trabalhadores já se encontra retirados do mercado de trabalho, pelos motivos do esgotamento de suas forças de trabalho, com o declínio natural da idade e também pelo avassalador efeito das novas tecnologias, que tornaram alguns dos ofícios, indispensáveis até então, agora completamente ultrapassados.

Por meio da metodologia de História Oral temática, se resguardam experiências e trajetórias ligadas a estes ofícios, assim como a recepção das leis trabalhistas e previdenciárias, particularmente a partir da década de 1940. Observa-se como estes trabalhadores colocam-se frente a um mundo globalizado, que tende a fazer com que suas profissões desapareçam, assim como seu cotidiano, dentro e fora do seu cotidiano de trabalho.



XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



#### 1.4 Laboratório de História Oral da UFPel.

O Laboratório de História Oral (LHO) da Universidade Federal de Pelotas foi inaugurado em 2010 sendo uma iniciativa do NDH, que ao longo de seus 20 anos desenvolveu inúmeras atividades de produção acadêmica utilizando a história oral como metodologia. O principal objetivo deste Laboratório é reunir as entrevistas realizadas por diferentes projetos desenvolvidos pelo NDH, a fim de organizá-las e disponibilizá-las a pesquisadores e à comunidade acadêmica em geral, facilitando futuras pesquisas. Este projeto é coordenado pela professora Lorena Almeida Gill, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade, que mantém uma bolsista de extensão, atualmente a acadêmica Eduarda Borges da Silva.

Desde 1994, o NDH trabalha com a metodologia da História Oral, mesmo ano em que se organizou a Associação de História Oral Brasileira. Com exceção do projeto Memórias de uma cidade, o qual utilizou a metodologia da História Oral de Vida, a maior prática se vincula a História Oral Temática. O primeiro projeto desenvolvido foi o intitulado “Colonos da Palma: a individualização do coletivo”, envolvendo trabalhadores vinculados ao MST, que ocuparam a Fazenda da Palma, propriedade da UFPel. Seguiram a esse os seguintes projetos: “Os judeus em Pelotas, RS: da perseguição ao estabelecimento 1870-1950”; “Clubes carnavalescos Negros Pelotenses”; “Memórias de uma cidade: Pelotas através da voz de seus moradores”; “Histórias de uma doença e de seus enfermos: a tuberculose na cidade de Pelotas (RS) 1930-1960”. O projeto mais recente é o intitulado “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, sobre o qual já foram tecidos comentários..

Atualmente o acervo do LHO reúne mais de cem narrativas e, embora ainda esteja em fase de organização, grande parte das entrevistas encontram-se transcritas e impressas e, as demais estão sendo organizadas, pois o objetivo é fazer um grande banco de dados, em que todas as entrevistas estejam transcritas, impressas, catalogadas e disponíveis para o uso.



## 1.5 Grupo de estudos sobre a Intolerância

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



O Grupo de Estudos sobre a Intolerância é um projeto de extensão e foi criado no ano de 2007, inicialmente tendo como foco os estudos sobre a Segunda Guerra Mundial, sob a orientação da professora Lorena Almeida Gill.

Com o avanço das discussões e dos debates, sentiu-se a necessidade de ampliar o tema, passando-se a refletir sobre a intolerância em contextos históricos diversos, abordado questões como o preconceito racial, sexual, religioso, entre outros. Por este motivo compreendeu-se que, para interpretar o que aconteceu durante a Segunda Guerra, era necessário ampliar o aporte teórico, até mesmo porque o preconceito, o estigma, a perseguição a determinados grupos não foi exclusiva deste período temporal.

O grupo tem como uma de suas propostas apresentar as suas reflexões para a comunidade local, principalmente as escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas. Como opções pedagógicas, são utilizado filmes que abordam o tema, favorecendo o ambiente de debates.

No corrente ano o grupo definiu um novo enfoque de análise, ao buscar compreender quais são as alterações na UFPel depois da adoção do novo modelo de seleção sugerida pelo governo federal, o chamado Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O diferencial que facilmente é detectado é a inserção de acadêmicos oriundos de variadas regiões do Brasil, com contextos sociais e culturais dos mais variados. O que se pretende é compreender quais são os impactos e se há conflitos no meio universitário devido a novas expressões regionais.

O projeto do Grupo de Estudos sobre a Intolerância fundamenta-se na ideia que o fomento da ampla difusão da cultura, da educação, da humanidade para a justiça, e a liberdade para a paz são os requisitos indispensáveis para a dignidade do homem. Compreende-se também que o debate sobre a intolerância pode fazer com que o ambiente da própria escola se torne melhor, à medida que os estudantes compreendam a necessidade de respeitar as diferenças, mesmo as mais sutis. (MONTEIRO, et al 2011)



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## 1.6 Organização do Acervo do Diretório Central dos Estudantes da UFPel.

Em 2008 foi acrescida em regime de comodato ao NDH os documentos que estavam junto a sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPel, com o objetivo que a história desta entidade seja conservada e disponibilizada à comunidade. O acervo já contava com alguns documentos referentes ao DCE-UFPel e de outras entidades estudantis, tornando-se assim sua completude mais significativa.

O projeto tem a coordenação da professora Márcia Janete Espig e conta com a bolsista de extensão Melissa Xavier Gouvêa, através do projeto “Organização do acervo documental do Diretório Acadêmico dos Estudantes da Universidade Federal de Pelotas DCE/UFPel”. Atualmente o projeto desenvolve a elaboração de um índice, organizando a documentação de forma a facilitar a busca de documentos e pesquisas acadêmicas, concomitante dispõe o material em caixas arquivos, tendo sido superada a fase inicial de higienização.

A preservação destes documentos é de grande importância para conhecer trajetórias das diferentes gestões que dirigiram o Diretório, assim como suas relações com outros movimentos sociais, com as outras entidades estudantis e com a direção da universidade. Encontram-se documentos da União Nacional dos Estudantes (UNE), fotografias de alojamentos estudantis, matérias dos diretórios de curso e de cunho pessoal das lideranças locais. Compreendem também registros da Federação Acadêmica Pelotense que representa todos os estudantes do ensino superior de Pelotas, independente de instituição no período de 1952 a 1973. Desta maneira, trajetórias tanto particulares como coletivas podem ser observadas e estudadas.

### Considerações finais

O NDH atualmente desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão, comprometido com a formação de acadêmicos sensíveis, críticos e responsáveis.

Seu trabalho é pela valorização da história local e regional, através da preservação material e imaterial de registros históricos. Além dos projetos desenvolvidos e citados



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



anteriormente, os professores tratam de perspectivas históricas de grupos marginalizados, como os trabalhadores, os imigrantes, os doentes, as mulheres, os negros e assim por diante.

Com o funcionamento em horário comercial, disponibiliza espaço para pesquisa de documentação, além da retirada de revistas especializadas.

O acervo bibliográfico, em contagem realizada em 2009, continha 1226 livros classificados quanto ao assunto; 1915 unidades de revistas acadêmicas; 317 monografias de conclusão de curso de graduação; 63 artigos de pós-graduação em História do Brasil e outros; 68 dissertações de mestrado; 9 relatórios de pesquisa e 23 teses de doutorado. Esta parte do acervo está disponível para empréstimo para alunos e professores, e local para a comunidade em geral. O trabalho de catalogação desta parte do acervo é realizado pelos dois servidores técnicos-administrativos, assim como a gerência dos empréstimos e o auxílio na pesquisa nos índices.

Quando o NDH é procurado para a retirada de cópias dos documentos da Justiça do Trabalho ou da Delegacia Regional do Trabalho, a identificação e busca é também realizada por estes servidores, sem nenhum custo. Além de um espaço para confiar doações, a sociedade busca o NDH para buscar orientações para organização de acervos pessoais e de instituições.

Realiza atividades como congressos, palestras, simpósios e cursos; neste ano idealizou o III Encontro Gaúcho de História e Saúde, o VI Encontro Regional Sul de História Oral, o evento 65 anos de Justiça do Trabalho em Pelotas: pelos caminhos da história, realizará ainda, em novembro, o encontro do GT História e Imagem, o qual contará com mini-cursos e mesas-redondas. Algumas destas atividades contam com a parceria do PET Diversidade e Tolerância<sup>6</sup> e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel<sup>7</sup>, ambas iniciativas coordenadas por professores que compõem o Núcleo. O NDH edita uma revista anual intitulada “História em Revista”, a qual está em sua 15ª edição. Sua equipe é composta pelos professores Beatriz Ana Loner, Lorena Almeida Gill, Márcia Espig, Paulo Ricardo Pezat, Paulo Possamai, Ana Klein e Edgar Gandra; pelos técnicos administrativos Paulo Koschier e Ivoni Motta e um amplo conjunto de bolsistas e voluntários, os quais obtêm

<sup>6</sup> <http://petdiversidade.webnode.com.br/> Acesso em 28 de agosto de 2011.

<sup>7</sup> Para maiores informações: <http://ich.ufpel.edu.br/ppgh/> Acesso em 28 de agosto de 2011.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



financiamento em agências como a FAPERGS<sup>8</sup> e CNPq<sup>9</sup>, além da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

#### Referências bibliográficas:

GOUVÊA, Melissa Xavier e ESPIG, Márcia Janet. Limpeza e organização do Arquivo do Diretório Central dos Estudantes (DCE). CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPel. 19.; 2010, Pelotas. **Anais...** Disponível em:

[http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH\\_00586.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH_00586.pdf). Acesso em: 27 ago 2011.

LONER, Beatriz Ana. O acervo sobre trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. In: SCHMIDT, Benito Bisso (org.) **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2010, pp. 09-24.

MONTEIRO, Ubirajara Soares, MOTA, Fabrício da Silva, FILHO, Miguel Angelo Melo Vieira da Cunha, SOUZA, Paulo Giovanni Correa de, GILL, Lorena Almeida Gill. Grupo de estudos sobre a Intolerância: Discutindo a diversidade. SALÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 4.; 2011, Pelotas. **Anais...** Rio Grande: Ed. UFPel. cd-room (apresentação de pôster)

ROCHA, L. N. da, SCHEER, M. I., GILL, L. A., LONER, B. A., VASCONCELLOS, M. A.. Acervo e pesquisa: Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas (1941-1990). CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURG. 9.; 2010, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: Ed. FURG. cd-room (apresentação de pôster)

SCHNEIDER, Kate Mariana. Acervo da Delegacia Regional do Trabalho – RS: Digitalização das Fichas Espelho e Construção do Perfil do Trabalhador Gaúcho. In: **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História UFRGS**. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/10624/6889>. Acessado em: 27 ago 2011.

GILL, L. A ; LONER, Beatriz Ana ; Rocha, Lóren ; Vasconcellos, Marciele ; Scheer, Micaele . Acervo da Justiça do Trabalho e a Pesquisa Histórica - Instrumento de Trabalho. **História em Revista (UFPel)**, v. 16, p. 135-146, 2010.

<sup>8</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>9</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.